

A

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA  
 INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA  
 S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de  
 Acidentes Aeronáuticos

## RELATÓRIO FINAL

<b>AERONAVE</b>	<b>Tipo:</b> BEECH BONANZA <b>Matrícula:</b> PT-CVM	<b>Unidade ou Proprietário:</b> GRUPO AERONÁUTICO CHAMONE Carlos Prates - Belo Horizonte
<b>ACIDENTE</b>	<b>Data/hora:</b> 23 OUT 74 às 14:30P <b>Local:</b> Teófilo Otoni <b>Estado:</b> Minas Gerais	<b>Tipo:</b> Colisão em voo com obstáculos  <b>Classificação:</b> G R A V E

### 1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

A aeronave efetuava um voo à baixa altura e velocidade reduzida quando colidiu com um fio de alta tensão. Após a colisão a aeronave girou 90° para a esquerda projetando-se verticalmente nas águas de um rio, submergindo. A aeronave ficou totalmente destruída e seus ocupantes faleceram no local.

### 2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

#### 2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física válido, não tendo sido pesquisada influências de fatores psicológicos e fisiológicos no acidente.

#### 2.2 Fator Material

Não pesquisado.

#### 2.3 Fator Operacional

##### 2.3.1 Manutenção

Não há indícios de influência. As revisões eram periódicas e adequadas.

##### 2.3.2 Instrução

O piloto era formado pelo Aero clube de Minas Gerais em 1956, categoria Piloto Privado.

##### 2.3.3 Experiência de Voo

O piloto possuía suficiente experiência para realizar este voo.

	(Totais.....)	-----
	(Como 1P ou IN.....)	-----
	(Nos últimos 30 dias.....)	-----
HORAS DE VOO	(Neste tipo.....)	520:35
	(Neste tipo como 1P.....)	445:35
	(Neste tipo nos últimos 30 dias.....)	75:00
	(Nas últimas 24 horas.....)	-----

##### 2.3.4 Meteorologia

Não influenciou.

##### 2.3.5 Infra-estrutura

Não influenciou.

##### 2.3.6 Navegação

Não influenciou.

2.3.7 Comunicações

Não influíram.

2.3.8 Peso e Balanceamento

Não influíram.

2.3.9 Normas Operacionais

A aeronave conduzia repórteres a bordo; em vôo de observação sobre área inundada, e a reportagem fotográfica requeria vôo à baixa altura e baixa velocidade.

2.3.10 Legislação

Não pesquisada.

2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros

Inexistentes. A aeronave submergiu e os corpos foram resgatados horas após o acidente.

3. ANÁLISE

Examinando-se todos os dados e circunstâncias do presente Relatório de Investigação, conclui-se que o relevo da região sobrevoada era bastante acidentado, tornando crítica a operação aérea à baixa altura, que era executada pela aeronave acidentada.

Uma testemunha, piloto conhecedor da região, e que presenciou a ocorrência, chegou a prever a colisão da aeronave com o fio de alta tensão, ao avistar a aeronave voando baixo naquela região, abundante em obstáculos (relevo, fios, etc). Após a colisão a aeronave girou 90° a esquerda precipitando-se na área inundada, submergindo em seguida.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO  
Não pesquisado.

Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA  
Não pesquisado.

Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AERONÁUTICA

Deficiente operação da aeronave;

Deficiente doutrina de Segurança de Vôo.

5. CONSEQUÊNCIAS

Pessoais - Falecimento de um piloto e três passageiros.

Materiais - A aeronave ficou irrecuperável.


A terceiros - Não houve.

6. RECOMENDAÇÕES

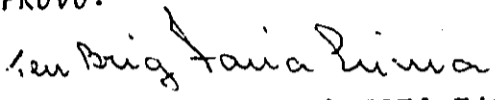
O vôo à baixa altura requer um treinamento especial para os pilotos e as normas de tráfego aéreo impõem limites para o vôo à baixa altura, visando a segurança das operações aéreas. A transgressão des-

sas normas quase sempre provoca perdas inestimáveis em pessoal e material.

EM, 12 /MAR/75

  
MÁRIO DE MELO SANTOS - Cel AV  
Chefe do Centro de Investigação e  
Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

APROVO:

  
Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA  
Inspetor Geral da Aeronáutica

JENC/NP.-